



## HISTÓRIA, MEMÓRIA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

***Agatha Ferreira Cescon, Cassiele de Carvalho Benetelli, Jéssica Gabriela da Silva, Milena de Cássia Mendes Gonçalves, Mylena Vargas Britto de Oliveira, Poliana Cristina da Silva, Shauana Agatha França do Carmo, Maria Angélica Gomes Maia, Vera Lúcia Catoto Dias***

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, [agathacescon@outlook.com](mailto:agathacescon@outlook.com), [cassiele\\_benetelli@outlook.com](mailto:cassiele_benetelli@outlook.com), [jessica\\_gabrielasilva@outlook.com](mailto:jessica_gabrielasilva@outlook.com), [milenacassiamendes98@gmail.com](mailto:milenacassiamendes98@gmail.com), [mylenabritto@hotmail.com](mailto:mylenabritto@hotmail.com), [poliana059817@gmail.com](mailto:poliana059817@gmail.com), [shauana93@gmail.com](mailto:shauana93@gmail.com), [mamaia@univap.br](mailto:mamaia@univap.br), [vcatoto@univap.br](mailto:vcatoto@univap.br).

**RESUMO** - Este trabalho é continuidade de pesquisa no Projeto Interdisciplinar III – Estudo de Caso: “Alfabetização em Questão”, que tem como objetivo investigar a identidade de professoras alfabetizadoras entrevistadas no município de São José dos Campos, tendo como centralidade o processo da sua construção da identidade docente. A partir de orientação (GATTI, 2005) de que a identidade se constrói ao longo do percurso da vida de cada um, tanto no decorrer da sua vida profissional, acadêmica e pessoal, a qual permanece em constante mudança. Com a finalidade de contextualizar a dimensão da investigação didática na formação inicial do professor e aprendizagem de múltiplas linguagens como suporte para a prática docente, a fim de construir conhecimento científico pela história de vida e memórias das professoras.

**Palavras-chave:** Projeto Interdisciplinar; Formação; Alfabetização; Identidade docente; Práticas de alfabetização.

**Área:** Ciências Humanas/Educação.

## INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a formação das alfabetizadoras a partir das suas histórias, memórias e saberes nos permite identificar questões que emergem da trajetória da educação no Brasil, uma vez que, têm-se pesquisado muito sobre os processos cognitivos das crianças, mas pouco se tem refletido sobre os processos de formação dos professores.

Discutimos ainda hoje em alfabetização como se somente novas propostas, novas metodologias, novas teorias fossem suficientes para dar conta de um processo que ainda hoje contribui com a exclusão do aluno (e de sua cultura) da escola, resiste em considerar a parceria dos pais durante este processo, e por fim, não considera as trajetórias das alfabetizadoras, responsável direto pelos diferentes encaminhamentos dados a leitura e a escrita no ambiente escolar.

A opção pelo método biográfico nos possibilita analisar a expressão oral e escrita das imagens que marcaram as trajetórias profissionais de professoras alfabetizadoras. A utilização das histórias de vida como estratégia de compreensão da realidade, traz à tona as vivências, as experiências e também os sentidos que os sujeitos possam lhes dar através dos relatos autobiográficos.

Do ponto de vista de Lasky (2005) apud Marcelo (2017), a identidade profissional é a forma como os professores definem a si mesmos e aos outros, por ser algo que está em constante mudança, exige total dedicação, empenho e busca por melhorias.

Do ponto de vista de Lasky, a identidade profissional é a forma como os professores definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do “si mesmo” profissional que evolui ao longo da carreira docente e que pode achar-se influenciado pela escola, pelas reformas e pelos contextos políticos, que “inclui o compromisso pessoal, a disposição para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre a matéria que ensinam, assim como sobre o ensino, as experiências passadas, assim como a vulnerabilidade profissional”.



Dessa maneira, a formação inicial de professores não pode ser pensada apenas a partir das áreas do conhecimento e sim em função do resgate do papel social da educação. É preciso buscar não só o desenvolvimento e enriquecimento de competências, mas principalmente uma mudança significativa na formação e identidade profissional dos que se dedicam ao ofício de docente.

## METODOLOGIA

O trabalho centrou-se em pesquisa qualitativa em educação, do tipo estudo de caso (ANDRÉ, 2005), sendo que a metodologia partiu de pesquisa bibliográfica, centrada em resultados de pesquisas e autores que tratam do tema, seguida de pesquisa de campo pela aplicação de instrumento direcionado à treze (13) professoras alfabetizadoras entrevistadas. O instrumento de pesquisa foi elaborado com oito (08) questões abertas, aplicado ao longo do período (2017/2018) e foram organizadas mesas redondas para a coleta de dados sobre a identidade docente de professoras alfabetizadoras, pela aplicação do instrumento: “Roteiro Direcionado à Professoras” com ênfase nas questões que trataram: a) formação inicial; b) ingresso na profissão; c) concepção de alfabetização.

## RESULTADOS

A categorização e tabulação dos dados coletados, pela aplicação do instrumento direcionado às entrevistas, no que se refere a esta pesquisa foram consideradas duas (02) questões e os relatos de quatro (04) professoras entrevistadas, às quais serão identificadas como: E1, E2, E3 e E4.

**Quadro 1 – Relatos da questão 2**

<p><b>Questão 2 - Identifique mudanças educacionais ocorridas ao longo do seu percurso profissional?</b></p>
<p><b>E 1</b> - Professora ingressante na carreira do Magistério, completa jornada de trabalho entre escola pública municipal e escola particular. As mudanças vivenciadas na profissão foram: a) acesso ao Berçário, como direito da criança pequena; b) a rede municipal de ensino a implantação da proposta Curricular para a Educação – material elaborado pela equipe pedagógica da Educação Infantil de SME/SJC; c) o desenvolvimento de práticas educativas orientadas pelos RCNEI, Música e movimento – dança;</p>
<p><b>E 2</b> – Professora formada pelo Centro Específico de Formação para o Magistério, CEFAM, com esta formação ingressou na profissão, mas durante os anos na carreira vivenciou novas orientações legais como: a) a formação inicial de professores, agora em nível superior de ensino; b) A ampliação do calendário escolar letivo para 200 dias letivos e carga horária mínima de 1000h; c) a organização das turmas de alunos para o Fundamental I, pela eliminação das salas multisseriadas na zona rural;</p>
<p><b>E 3</b> – Desde a formação inicial e ingresso na carreira do magistério vivenciou mudanças orientadas na Lei da Educação como: a) a organização do currículo para os Cursos de Licenciatura por competência e não por habilitação como antes; b) a ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos de escolaridade com o ingresso do aluno aos seis anos de idade; c) A garantia da formação continuada do corpo docente das redes municipais de ensino.</p>

Fonte: Acervo FEA/Pedagogia (2017- 2018)

**Quadro 2 – Relatos da questão 3**

<p><b>Questão 3 - Quais são as características mais importantes para uma educação de</b></p>
--

<b>qualidade?</b>
<b>E 1</b> - As características mais importantes para uma educação de qualidade não é somente ter um professor bem formado, um professor dedicado, mas também ter uma gestão organizada e dedicada, mas também ter pais e comunidade participativos.
<b>E 2</b> - (...) O professor tem que estar sempre buscando as formações para se aperfeiçoar e sempre levar todo o conhecimento para sala de aula. Para a constituição de uma identidade docente de excelência, é essencial que o professor a construir no decorrer da sua vida profissional, acadêmica e pessoal.
<b>E 3</b> - Alfabetização é descobrir um mundo de possibilidade nas letras (...) palavras (...) produção de textos. É viajar nas páginas de um livro ou nas telas digitais e se permitir ser feliz em uma relação de amor profunda e infinita pela leitura.

Fonte: Acervo FEA/Pedagogia – (2017- 2018)

## DISCUSSÃO

A análise dos relatos a partir das entrevistas com professoras alfabetizadoras possibilitou identificarmos a concepção construída sobre a sua práxis docente e as tendências pedagógicas do contexto da História da Educação no Brasil, a qual estiveram inseridas quando da etapa de Formação Inicial de professoras alfabetizadoras.

As entrevistadas relataram que ao longo dos anos as matrizes curriculares dos Cursos de Formação de Professoras foram sendo ampliados e reformulados para que atendessem às novas legislações. Entretanto, urge a garantia da continuidade de estudo buscando novas referências teóricas, metodológicas, materiais e práticas diversificadas para a qualidade do processo ensino e aprendizagem.

(...) A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil. (GATTI, 2010, p.1375).

As professoras buscaram na Formação Continuada o aperfeiçoamento das demandas contemporâneas, para alimentarem a sua prática pedagógica, mas os desafios se fazem presentes, pois inerente às atuais exigências da aquisição da alfabetização/letramento e competências leitora, na sociedade grafocêntrica do século XXI. Como explicitado em parte do relato da professora alfabetizadora E 2 (2018);

*(...) O professor tem que estar sempre buscando as formações para se aperfeiçoar e sempre levar todo o conhecimento para sala de aula.*

Na mesma linha de raciocínio sobre a função docente tem-se em Gómez (2000) que a função do professor é ser o facilitador, buscando a compreensão comum no processo de construção do conhecimento compartilhado, que se dá somente pela interação. A aula deve se transformar e provocar a reflexão sobre as próprias ações, suas consequências para o conhecimento e para ação educativa. Concorda-se com o conteúdo da citação;

(...) Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 2003, p.30).



A alfabetização é o processo no qual a criança apropria-se da língua materna, construção da língua escrita, aquisição da competência leitora e a apreensão social que permite a sua inclusão e participação como sujeito crítico e reflexivo. Concorde-se com Freire (1990) ao apontar que a alfabetização é um processo de aquisição de consciência e deve ter como ponto de partida a realidade social e cultural vivida pelos educandos. O conteúdo do relato da professora alfabetizadora E 3 (2018) contribui com o conhecimento sobre o tema sinalizando que;

*Alfabetizar é descobrir um mundo de possibilidades (...) É viajar nas páginas de um livro ou nas telas digitais e se permitir ser feliz em uma relação de amor profunda e infinita pela leitura.*

Para tanto, nas sociedades atuais a instituição escola é o lócus que poderá viabilizar diversas formas de colaborar com o processo da alfabetização. Os conhecimentos científicos construídos sobre a construção da língua escrita, dentre estes (FERREIRO & TEBEROSKY, 1990) fundamentam práticas didático-pedagógicas viabilizando a aprendizagem de sucesso e da valorização pelo conhecimento. Como expresso pelo relato de uma das professoras entrevistadas;

*(...) ser professora, é uma profissão que deve ter um olhar mais amplo, diferenciado das outras pessoas. Em nosso local de trabalho nenhum dia é igual ao outro, sempre há um arrependimento para ter feito algo melhor, cada ano é um novo desafio, estou em constante aprendizado. (E 4, 2017).*

A professora alfabetizadora, na atualidade, insere no processo de conhecimento as linguagens midiáticas tendo nos jogos digitais, a possibilidade de promover a estimulação e concentração, desenvolvendo o raciocínio lógico e aprendendo a realizar trabalhos de forma coletiva, e ao mesmo tempo incentivar a leitura e a escrita das crianças.

O conteúdo expresso, no relato de E3 sobre a leitura, concebe que a leitura ajuda no desenvolvimento cognitivo da criança e ao mesmo tempo aumenta o seu vocabulário e facilita o seu aprendizado, melhorando as hipóteses de escrita. Mas isso deve ser feito não pela quantidade de livros lidos e sim pela qualidade da leitura, com problematizações e discussões sobre a história com as crianças, enfim utilizando todo o seu conhecimento como profissional responsável pela alfabetização. Como sinalizado por Piaget;

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (1982, p. 246).

O processo ensino e aprendizagem ganhou novas perspectivas, pois o foco é a formação de sujeitos e cidadãos que tenham garantido os seus direitos à aprendizagem, a reflexão, a participação, contextualizados na sociedade próxima e ligados ao que está acontecendo no país e no mundo.

## CONCLUSÃO

Dada a importância do assunto, é preciso pensar na formação de alfabetizadores com mais ênfase após este trabalho, a maneira como professores constroem seus conhecimentos teóricos e práticos tem afetado diretamente o modo de passar seus conhecimentos aos demais, e basta a eles a tarefa de alfabetizar com qualidade. Suas memórias e vivências adquiridas ao longo da trajetória podem contribuir ou desfavorecer um aluno com dificuldades de aprendizagem, por exemplo, como citado acima por Lasky apud Marcelo (2017) "A identidade do profissional é a forma como os professores definem a si mesmo e aos outros(..)".

Após as observações e relatos das professoras entrevistadas ainda percebesse que há muito a ser mudado no campo educacional brasileiro, que está longe do ideal, porém já se nota a grande mudança que vem acontecendo e ainda a de ocorrer com mais intensidade com o passar dos anos, pois tanto a grade curricular das instituições formadoras como as próprias futuras alfabetizadoras têm se



conscientizado da importância de ter essas mudanças para o melhor resultado de seus alunos. E com o desenvolvimento do presente estudo a reflexão sobre o ato de alfabetizar se abre para um mundo de possibilidades onde não apenas o material utilizado ou os métodos educacionais são importantes, mas sim o alfabetizador, o primordial para essa engrenagem girar cada vez com mais aperfeiçoamento.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Tendências atuais de pesquisa na escola. São Paulo/SP: **Caderno CEDES**, n. 43, 1997.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo/SP: Paz e Terra, 2003.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I, **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2000.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**. Belo Horizonte/MG, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/2&gt>>; Acesso em: 26 maio. 2017.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro/RJ: Forense Universitária, 1976.